



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLÍCITE:

- a) Área de inscrição Educação
- b) Modalidade de pesquisa Cartográfica
- c) Trabalho a ser apresentado de acordo com:
 - Área: Educação
 - Tema/modalidade de pesquisa: Pesquisa Cartográfica

A CARTODIVERSIDADE NO TRATO COM A DIVERSIDADE ETNICORRACIAL PELO AFROFUTURISMO NA EDUCAÇÃO

Helena do Socorro Campos da Rocha

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA
rochah23@gmail.com*

Cristina Lúcia Dias Vaz

*Universidade Federal do Pará - UFPA
cvaz@ufpa.br*

Resumo

O artigo trata da Cartografia enquanto possibilidade metodológica no trato com a diversidade etnicorracial potencializada pelo Afrofuturismo. A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA campus Belém em turmas de Licenciatura. O objetivo é verificar se a CartoDiversidade se constitui em uma linha de fuga sendo uma metodologia ativa que se lança em um sentido inverso aos modelos tradicionais. É baseada na Cartemática, cunhada por Vaz (2018) e se propõe a promover a interdisciplinaridade entre a Arte e a Diversidade Etnicorracial através do Movimento Afrofuturista. É composta de três Cartas: Carta Princípios Inspiradores, Carta Exercício do Olhar e Carta Inspiração, utilizando os princípios da cultura Maker e da metodologia STEAM. A pesquisa utilizou o método da Cartografia através das pistas: acompanhamento de processos, atenção, política da narrativa e pesquisa intervenção conforme Passos, Kastrup e Escóssia (2015). Os resultados apontam que a CartoDiversidade pode ser percebida enquanto linha de fuga trazendo à tona a possibilidade de empoderar alunos e alunas através da Arte com o movimento Afrofuturista, tornando-os protagonistas de sua aprendizagem e inserindo suas vozes e narrativas com produtos educacionais autorais.

Palavras-chave: Cartografia. Afrofuturismo. CartoDiversidade.

Abstract

The article deals with Cartography as a methodological possibility in dealing with the ethno-racial diversity enhanced by Afrofuturism. The research was developed at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pará - IFPA campus Belém in undergraduate classes. The objective is to verify if CartoDiversidade constitutes a line of flight being an active methodology that is launched in the opposite direction to the traditional



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

models. It is based on the Cartemática, coined by Vaz (2018) and aims to promote interdisciplinarity between Art and Ethnic Diversity through the Afrofuturist Movement. It is composed of three Letters: Inspiring Principles Letter, Exercise of the Look Letter and Inspiration Letter, using the principles of the Maker culture and the STEAM methodology. The research used the method of Cartography through the clues: process monitoring, attention, narrative policy and intervention research according to Passos, Kastrup and Escóssia (2015). The results show that CartoDiversidade can be perceived as an escape line, bringing to the fore the possibility of empowering male and female students through Art with the Afrofuturist movement, making them protagonists of their learning and inserting their voices and narratives with authorial educational products..

Keywords: Cartography. Afrofuturism. CartoDiversidade.

Introdução

Parto de um estado de puro encantamento ao recordar a pesquisa “Afrofuturismo na Educação: Criatividade e Inovação para discutir a diversidade etnicorracial” em turmas de Formação de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA *campus* Belém.

Utilizei o método da Cartografia com a narrativa de Ananse. Quem é Ananse?

Uma aranha milenar que passeia em diversas culturas dentre elas a africana. De tempos em tempos troca de pele. É inquieta, curiosa, astuta e sábia e se vale de artimanhas para atingir seus objetivos. Possui a habilidade de tecer teias lindas adquiridas em suas caminhadas por diversas culturas. Já viveu aventuras em certo momento da sua existência em busca de sabedoria. Aqui, empreende uma caminhada em busca de entender a CartoDiversidade como uma linha de fuga e em suas entranhas carrega o Afrofuturismo como mecanismo de empoderar seus filhos dispersos na Diáspora disseminando as potentes características deste movimento artístico: autonomia, futuro possível, tecnologia e ancestralidade.

Como este poderoso encantamento Ananse pretende espalhar pela Educação suas sementes, sua magia e sua força ao criar novas possibilidades de convivência com a diversidade etnicorracial através do Afrofuturismo conectando passado, presente e futuro, para possibilitar o empoderamento.

Ananse tecerá suas teias usando seu poder de contadora de histórias, seguindo o costume de seus ancestrais que valorizavam a tradição oral como forma de transferência de conhecimento e resistência. Tecer teias é tecer resistência.

Na narrativa, Ananse não está sozinha, evoca Oxum que é a guardiã do portal de comunicação entre a ancestralidade e o nascimento. Oxum, regente dos partos, carrega consigo o *abébé*, uma espécie de espelho que se configura em um instrumento de poder. Este instrumento representa



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

o ventre e o poder das mães ancestrais. É através dele que Oxum pode se observar e observar o que está atrás de si, sua ancestralidade. Ela, como regente dos nascimentos, tem autorização para resgatar a sabedoria ancestral para trazer o novo. Cabe a ela enxergar através de si o potencial de renovação das gerações como regente dos ciclos. Ananse e Oxum traçaram o mapa da pesquisa cartográfica realizada revelando os processos de subjetividade, os encontros de empoderamento, as influências da ancestralidade, os futuros sonhados durante a aplicação da metodologia CartoDiversidade.

Como esta narrativa, usamos como metodologia de pesquisa o método da cartografia para investigar se a metodologia CartoDiversidade se constitui em uma linha de fuga aos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem. Para isto, adotamos como mapa inicial de intenções quatro pistas: acompanhar processos, atenção, política da narrativa e pesquisa intervenção, conforme Passos, Kastrup e Escóssia (2015). Trata-se de um recorte da pesquisa desenvolvida com dissertação intitulada “Afrofuturismo na Educação: Criatividade e Inovação para discutir a diversidade etnicorracial” em turmas de Formação de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA *campus* Belém.

O artigo é dividido em seções. Na primeira tratamos da Cartografia enquanto método de pesquisa. Na segunda tratamos da metodologia ativa CartoDiversidade.

1.1 A Cartografia enquanto método de pesquisa

Como boa contadora de história Ananse gosta de conhecer os mais diversificados contos e as mais variadas maneiras de contar uma história. Aprendeu na obra de Gilles Deleuze e Félix Guattari (2011) Mil Platôs um novo método de pesquisar chamado método da Cartografia. Este método se contrapunha aos modelos de pesquisas disponíveis à época, de cunho eminentemente demonstrativos-representacionais, que não se adequavam e nem conseguiam dar conta do teor dos processos e produção de subjetividade. Muito curiosa, foi conversar com Oxum sobre esta descoberta.

Oxum instiga Ananse:

- Mas o que difere o método da Cartografia dos métodos já existentes na pesquisa qualitativa?

Ananse pensativa responde:



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

- O diferencial está que o método da Cartografia lida com processos e, não necessariamente, com resultados.

Ananse conta para Oxum que no Brasil, o interesse sistemático pela cartografia no âmbito das pesquisas qualitativas inicia por volta de 2005, quando alguns professores e pesquisadores brasileiros se preocuparam em elaborar as pistas do método, resultando na primeira publicação, no ano de 2009, sob o título de Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção de subjetividade, organizada por Eduardo Passos, Virgínia Kastrup e Liliana da Escóssia, com a colaboração dos demais na autoria dos capítulos. Em 2014, foi publicado o segundo volume, organizado por Eduardo Passos, Virgínia Kastrup e Silvia Tedesco. Estas duas publicações são, até o momento, as referências mais consistentes sobre o método da cartografia.

Oxum instiga Ananse a falar mais sobre o diferencial do método.

- Um diferencial da Cartografia, enquanto método de pesquisa, está em não se configurar por um conjunto de procedimentos definidos a serem aplicados previamente a um determinado campo. Ela é, antes de tudo, uma atitude a ser praticada e experienciada no processo de pesquisar. E, nessa perspectiva, ela será sempre um processo de construção “sob medida” para aquele estudo/pesquisa em particular por se caracterizar como uma metodologia fundada na experimentação e na prática de manter o pensamento aberto. Dessa forma, “implicado com o acompanhamento de processos e movimentos, o cartógrafo não se afasta do rigor do método, mas abre-se para sua ressignificação”. (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p. 16)

Oxum fica em dúvida a pesquisa ocorre com ausência total de referências, de objetivos e de estratégias metodológicas.

Ananse esclarece que a metodologia cartográfica não acontece sem orientações.

- Essas orientações servem como pistas que conduzem o pesquisador durante todo o desenvolvimento de sua investigação. Mas essas pistas não devem ser tomadas como procedimentos rígidos a serem seguidos cegamente porque a concepção que as engendra é, acima de tudo, manter o pensamento aberto e acompanhar o processo de pesquisar como experiência viva. Não existe coletada de dados e sim, a produção de dados.

Nesse sentido, o método da Cartografia pressupõe a utilização de pistas que guiam o pesquisador e funcionam como “referências que concorrem para a manutenção de uma atitude



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

de abertura ao que vai se produzindo e de calibragem do caminhar no próprio percurso da pesquisa” (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p. 13)

A ideia de pistas foi uma estratégia para a formulação do método cartográfico, em que a consistência do método se apresenta a partir de indicações que demarcam como um caminho foi percorrido e menos uma regra que antecede o caminhar e define como todos devem percorrer um caminho (SOUZA, 2015).

E quais as pistas propostas pelos autores? pergunta Oxum.

Ananse responde:

- As pistas propostas pelos autores são: pesquisa-intervenção; atenção; acompanhar processos; política de narratividade; Movimentos-funções; coletivo de forças; dissolução do ponto de vista do observador; imersão no território existencial.

Muito animada em contar para Oxum tudo que pesquisou, Ananse começa a detalhar as pistas: A cartografia como método de **pesquisa-intervenção** pressupõe que, para conhecer a realidade, o pesquisador acompanhe seu processo de constituição, o que exige uma imersão no plano da experiência, pois conhecer e fazer se tornam ações inseparáveis e se constituem no percurso. (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015)

Na pista da **atenção** cartográfica os autores abordam que a observação faz emergir um mundo que já existia como virtualidade e que, enfim, ganha existência ao se atualizar. E os resultados dessas observações entram na composição de cartografias, onde o conhecimento produzido não é resultado da representação de uma realidade preexistente. (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015)

A pista de **acompanhar processos** insere o pesquisador entre pulsações no campo da pesquisa porque este encontra o ambiente impregnado por uma história anterior e de movimentos processuais em que os acontecimentos estão se dando em fluxos continuados, pois “o caminho da pesquisa cartográfica é constituído de passos que se sucedem sem se separar” (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p. 59).

A **política da narrativa** é uma pista que diz respeito à posição que o pesquisador toma, perante o mundo e a si mesmo, ao definir a forma de expressar os acontecimentos forçando uma mudança das práticas de narrar. (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015)



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

A pista **movimentos-funções** mostra que os dispositivos são aliados do processo inventivo do pesquisador e seu papel na produção de efeitos a partir de uma série de práticas de funcionamentos, uma vez que, o trabalho da cartografia não supõe elementos prontos com técnicas determinadas de pesquisa: é preciso estabelecer na caminhada os dispositivos que oportunizem acompanhar a produção de subjetividade.

A pista **coletivo das forças** indica a cartografia como prática de um plano coletivo de forças como um processo de conhecimento que se preocupa em traçar o movimento próprio no decurso constante de produção e como prática de intervenção. Nessa direção, aborda um duplo movimento no plano de forças: a noção do coletivo transindividual definida pelas ciências humanas e sociais para as práticas de pesquisa; a segunda, de natureza empírica, como estratégia ao exercício do conceito de coletivo, como plano efetivo da experiência do conhecer/fazer próprio da cartografia e da pesquisa-intervenção.

A Cartografia como **dissolução do ponto de vista do observador** é uma pista que discute a cartografia como direção metodológica enfatizando três ideias: de transversalidade, de implicação e de dissolução. A cartografia corresponde à possibilidade de habitar a experiência do observador sem estar amarrado a nenhum ponto de vista, inclusive cabe a essa dissolver o ponto de vista do observador sem, no entanto, anular a observação. O cartógrafo acompanha essa emergência do si e do mundo na experiência e lança-se na experiência, não estando imune a ela.

A pista de **habitar um território existencial** denota que cartografar é sempre compor o território existencial, engajando-se nele, colocando o cartógrafo na condição de aprendiz. Exige um mergulho no território em que se perdem as certezas, mas se encontram os modos concretos e singulares de expressão muito mais plural e rica, que exige na experiência, construir um território de um saber “com” e não “sobre”.

Exausta, Ananse diz para Oxum: preciso de uma pausa, depois continuaremos. E começa a tecer suas teias de descanso. Oxum fica um pouco contrariada porque está gostando muito de conhecer este modo diferente de fazer pesquisa e saber como foi aplicado nas turmas de Formação de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA *campus* Belém. Oxum decide esperar por Ananse empunhando seu abébé como uma rainha.

1.2 O método da Cartografia na pesquisa com a CartoDiversidade

Depois de um bom descanso, Ananse está animada para continuar contando para Oxum a história do método da cartografia e a CartoDiversidade. Encontra Oxum xxxx e retoma animada a conversa.

A Cartografia, enquanto método de pesquisa, foi escolhida com o propósito de aproximar o Movimento Afrofuturista da Educação e encontrar possíveis respostas ou traçados de convencimento para as inquietações que nos acompanhavam, e nos obrigou a estar atentas às entradas e saídas que apareceram nas narrativas orais, escritas, gestuais, imagéticas para mapear, cartografar as conexões e aguçar a sensibilidade.

Acompanhar processos para perceber as pistas é o foco de quem cartografa. A tecitura das teias desta pesquisa primou para que os momentos de produção, análise e discussão de dados ocorressem simultaneamente, “como o ato de caminhar, que é constituído por passos que se sucedem sem se separar, em um movimento contínuo, desenhado pelo anterior e pelo que vem em seguida”. (BARROS; KASTRUP, 2015, p. 52).

Oxum questiona Ananse:

- Quais pistas foram utilizadas nessa pesquisa?
- Aqui, utilizamos quatro das oito pistas propostas: atenção, política da narrativa, acompanhar processos e pesquisa-intervenção, que estão imbricadas e se conectam realizando entrelaçamentos mútuos em todo o decorrer do percurso.

O início dessa jornada foi de grande inquietação e munida dessas quatro pistas, saímos a campo procurando nos despir de tudo que tínhamos vivenciado sobre pesquisar. Era um movimento novo, como uma espiral que nos enredava.

O desafio aqui foi cartografar os processos, os encontros, os afetos em um espaço dinâmico em permanente processo de reconhecimento, produção e renovação potencializando a inovação e a criatividade para discutir as questões etnicorraciais. Isso demandou fazer conexões para estabelecer linhas de aproximação com o objeto para verificar se a CartoDiversidade se constitui em uma linha de fuga sendo uma metodologia ativa que se lança em um sentido inverso aos modelos tradicionais.

Oxum, então questiona:

- O que é uma linha de fuga?

- Para Deleuze (1996) somos feitos de linhas que se arquetetam em nossas vidas e não param de se entrelaçar. Uma linha de fuga não segue nunca o trajeto fixo de um roteiro a um destino determinado. Linhas de fuga são linhas de ruptura, verdadeiros rompimentos que promovem mudanças bruscas muitas vezes imperceptíveis. São linhas muito ativas, imprevisíveis, que em grande parte das vezes precisam ser inventadas, sem modelo de orientação. *Ananse responde*.

Nessa caminhada tive dois encontros na perspectiva deleuziana: o primeiro com Zélia Amador de Deus quando conhecemos a Ananse que une os filhos dispersos na Diáspora através de seu livro. E o segundo com Lu Ain-Zaila na rede social *facebook* em que passamos a trocar mensagens no aplicativo *Messenger* compartilhando as produções das turmas a partir de Sankofia. O carinho, o respeito e a delicadeza com que a autora viu os produtos educacionais foi marcante. Inclusive gravou um vídeo com mensagem aos alunos e alunas do IFPA parabenizando-os pelas produções.

- Mas Ananse, esse encontro se dá apenas com pessoas? Pergunta Oxum

- O encontro no método da cartografia não se dá apenas com pessoas, mas com artefatos, objetos, livros, dentre outros e que não são previsíveis nem acontecem de acordo com agendamento do pesquisador. Acontece de forma inesperada pela vazão dos fluxos da pesquisa e das curadorias.

A cada encontro o fio mais forte e brilhante que atravessava todas as teias, o Afrofuturismo, ganhava forma, engrossava e se consolidava, principalmente a partir do encontro com Sankofia de Lu Ain-Zaila (2019). Destaco o encontro com Sankofia como um marco no esclarecimento e na estruturação da aplicabilidade do Afrofuturismo na Educação, estrutura que se constitui como o aspecto inovador desta pesquisa, pois desconheço outro trabalho que trate da aplicabilidade do Afrofuturismo na Educação. As principais características do Afrofuturismo que, para nós são importantes quando questões etnicorraciais são discutidas na Formação de Professores são: ancestralidade, tecnologia, autonomia e futuro possível.

E nessa busca em avançar em contraposição à uma formação de professores que sempre procurou produzir um modelo de homem com identidade estável e fixa, que descarta, ignora e invisibiliza as diversidades, foi que propomos a CartoDiversidade.

Oxum questiona:

- E o que é a CartoDiversidade?

Ananse responde:

- A CartoDiversidade é uma metodologia ativa baseada na Cartemática, cunhada por Vaz (2018) e se propõe a promover a interdisciplinaridade entre a Arte e a Diversidade Etnicorracial através do Movimento Afrofuturista com a obra Sankofia de Lu Ain-Zaila (2019). É composta de três Cartas: Carta Princípios Inspiradores, Carta Exercício do Olhar e Carta Inspiração, utilizando os princípios da cultura Maker e da metodologia STEAM.

A CartoDiversidade dialoga com os pressupostos do conceito de interdisciplinaridade de Freire (1993) como um processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Também se conecta com Fazenda (2011, p. 11) que pressupõe “uma atitude de abertura, não preconceituosa, em que todo o conhecimento é igualmente importante”.

Durante a disciplina Matemática e Arte ministrada pela Professora Cristina Lúcia Dias Vaz, impactada com a metodologia ativa autoral da Aprendizagem Criativa cunhada como Cartemática que vivenciei, resolvi sistematizar os principais conceitos, categorias e elementos fundantes daquele fazer inovador que me inspirou a propor a CartoDiversidade.

A CartoDiversidade provoca conexões interdisciplinares entre o Afrofuturismo e a diversidade etnicorracial permeada pela criatividade e a inovação. Os afetos brotavam de forma natural no cartocurar e cartofazer nas três cartas: Carta Princípios Inspiradores, Carta Exercício do Olhar e Carta Inspiração em que a *zuhura* se materializava nos produtos educacionais em forma de infográficos, resumos criativos (*lettering*), nuvem de palavras, desenhos criativos, jogo de caça-palavras criativo, tabuleiro humano, Cartas criativas, HQ, Fluxogramas, Glossários criativos, Tecnologias Educacionais e inventários digitais e artesanais. Esses caminhos primavam pela ousadia de trilhar percursos metodológicos como um processo sempre inconcluso, desafiador e (trans)formador.

A CartoDiversidade se configura em uma metodologia ativa potencializadora no trato com a diversidade etnicorracial trazendo à tona, nesse caso específico, a possibilidade de empoderar alunos e alunas através da Arte com o movimento Afrofuturista, fazendo alunos e alunas sentirem-se protagonistas de sua aprendizagem e inserir suas vozes e narrativas nos produtos educacionais de sua autoria.



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

Foi possível visibilizar a inovação no fazer criativo e no processo criativo dos alunos e alunas a partir das pistas produzidas nos inventários afrofuturistas que se traduziam em mensagens que vinham à tona através de desenhos, contos, nuvem de palavras, colagens, cores, disposição de fotos de si mesmos, maquiagem afro, dentre outros. A possibilidade de vivenciar um momento de criação inovador, bem como de ser protagonista dessa história nos permitiu asas para conceber uma forma de sistematizar os conhecimentos que eram muitos.

A CartoDiversidade, inspirada na Cartemática, pode ser adaptada a qualquer componente curricular. Os inventários afrofuturistas, produtos da CartoDiversidade, serviram de instrumentos onde pudemos detectar a mudança de postura quanto à diversidade etnicorracial que brotava do interior de cada um deles, muitas vezes machucados no percurso acadêmico. Dessa forma a inovação e a criatividade enquanto processos que demandam mudanças de posturas trouxeram resultados positivos à prática pedagógica criativa através da CartoDiversidade que, por sua vez, impulsionou a aprendizagem criativa, proporcionando a formação de alunos e alunas protagonistas.

CONSIDERAÇÕES

E sobre a experiência com o método da cartografia busco Brandão (1981, p. 15) para expressar essa vivência ao destacar que "o 'método' foi só a botina que calçaram nos pés para caminhar. Muita gente, de tanto haver olhado só as marcas dela no caminho, pensou que aquilo fosse toda a prática".

A pesquisadora sempre esteve em movimento, afetando e sendo afetada no decorrer da pesquisa, cartografando sempre os processos, posto que a cartografia é movimento contínuo. O Afrofuturismo na Educação para a diversidade etnicorracial é uma atitude, uma postura construída cotidianamente pelos atores envolvidos no processo educacional e requer uma mudança que, na perspectiva de Messina (2001, p. 228) "implica desnaturalizar ou distanciarmo-nos do habitus que nos constitui, que é tão estruturante quanto estruturado, separarmo-nos desses modos de sentir, pensar e agir". E, enquanto postura interdisciplinar, está sempre em mutação, em amadurecimento e, o que chamo de final dessa etapa da pesquisa é apenas mais uma teia que Ananse sabe tecer e transformar em algo que continua de uma outra forma.



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

Enquanto professora e pesquisadora da Diversidade Etnicorracial é inevitável insistir e investir na aplicabilidade do afrofuturismo no campo educacional tendo em vista que “se não se nomeia uma realidade, sequer serão pensadas melhorias para uma realidade que segue invisível” (RIBEIRO, 2017, p. 41).

E o campo da Educação, mais precisamente a Formação de Professores se configura em um território fértil para germinar e florir com as flores mais belas e das cores mais variadas um mundo de possibilidades através da disseminação da CartoDiversidade em eventos locais, nacionais e internacionais para que outros professores se apropriem dessa arma poderosa.

A cartografia nos permitiu visualizar os traçados de desenhos de uma linha de fuga na experiência com a CartoDiversidade potencializada pelo Afrofuturismo, na perspectiva de potência criadora cuja força motriz é o empoderamento, que anunciava um devir no lugar de um futuro anunciado incerto enquanto possibilidade de empoderamento de forma criativa e inovadora no trato com as questões etnicorraciais através da produção de materiais didáticos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Laura P. de; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E; KASTRUP, V; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina; 2015.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia**. 1 Ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. Tradução de: Marco Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. V. 1.
- ERNESTO, L. “Lu Ain-Zaila” M. **Sankofia**. Breves Histórias sobre Afrofuturismo. Edição da Autora. Rio de Janeiro. 2019.
- FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. Efetividade ou ideologia. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 6ª edição: 2011.
- FILLARDI, M. H. STEM, STEAM, MAKER... O Que Esses Novos Conceitos tem de antigos? **Anais do 7º Congresso de Pesquisa do Ensino do SinproSP**. Inovação Educação. O tempo dos professores. Disponível em: http://www.sinprosp.org.br/conpe7/revendo/assets/cc_michael_filardi7conpe.pdf. Acesso em 23 fevereiro 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- MESSINA, G. **Mudança e inovação educacional: notas para reflexão**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 114, p. 225-233, novembro 2001.
- PASSOS, E; KASTRUP, V; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina; 2015.



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

- RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.
- ROLNIK, S. **Cartografia sentimental:** transformações contemporâneas do desejo. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina; Editora UFGRS, 2016.
- SILVEIRA, F. Design & Educação: novas abordagens. p. 116-131. In: MEGIDO, V. F. (Org.). **A Revolução do Design:** conexões para o século XXI. São Paulo: Editora Gente, 2016.
- SOUZA, T. de P. O método da cartografia: conhecer e cuidar de processos singulares. **Revista Facultad Nacional de Salud Pública** [en línea]. 2015, 33(1), S75-S83[fecha de Consulta 29 de Mayo de 2021]. ISSN: 0120-386X. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=12042407007>
- VAZ, C. L. D. Cartemática: Uma Cartografia da Aprendizagem. in: VAZ, C. L. D.; ROCHA, H. do S. C. da (Orgs.). **Matemática e Arte em trilhas, olhares e diálogos.** Belém: EditAEDi/UFPA, 2018.